

## Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT): um levantamento online com profissionais brasileiros

### Acceptance and Commitment Therapy (ACT): an online survey with Brazilian professionals

William F. Perez<sup>1,2</sup>, Giulianna de Azevedo Nasser<sup>3,4</sup>, Tatiana Cohab Khafif<sup>5,6</sup>, João Martins de Araújo Júnior<sup>3,7</sup>

[1] Instituto Par [2] Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE) [3] ACBS Brasil [4] Diálogos Somam Psicologia Ltda [5] Universidade de São Paulo, PROMAN [6] Massachusetts General Hospital - Bipolar Clinic & Research Program [7] Modus Psicologia | **Título abreviado:** ACT no Brasil: um levantamento online | **Endereço para correspondência:** | **Email:** (WFP) will.f.perez@gmail.com | **doi:** doi.org/10.18761/PAC.ACT.034

**Resumo:** O presente artigo apresenta os resultados de um levantamento anônimo realizado em parceria com a ACBS Brasil, com o objetivo de caracterizar os terapeutas brasileiros que atuam orientados pelo modelo da ACT. O levantamento foi realizado por meio de um formulário online com 28 perguntas, incluindo dados sociodemográficos, caracterização da formação em ACT, levantamento das atividades de treinamento e ensino sobre ACT e realização de pesquisas sobre o tema. O formulário foi inicialmente divulgado em 18/02/2024 e finalizado em 25/09/2025. Participaram do levantamento 677 pessoas. A amostra de participantes foi prioritariamente do Sudeste, composta por mulheres, pessoas brancas, com idade entre 20 e 39 anos e pós-graduação concluída. Os dados sugerem um aumento no número de pessoas interessadas na ACT a partir da constituição do capítulo brasileiro da ACBS e das atividades realizadas durante a pandemia de COVID-19, período em que também houve aumento no número de cursos e formações em ACT ofertados por instituições diversas e por pessoas físicas. Com relação à pesquisa, observou-se um aumento significativo no número de publicações científicas produzidas por pesquisadores brasileiros, impulsionada também em função da pandemia em 2020.

**Palavras-chave:** levantamento; terapia de aceitação e compromisso; ACT; Brasil; terapeutas brasileiros.

**Abstract:** This article presents the results of an anonymous nationwide survey conducted in partnership with ACBS Brazil, aiming to characterize Brazilian therapists who practice Acceptance and Commitment Therapy (ACT). Data were collected through an online questionnaire consisting of 28 items covering sociodemographic information, ACT training background, teaching and training activities, and research involvement related to ACT. The survey was open from February 18, 2024, to September 25, 2025, and included responses from 677 participants. Most respondents were from the Southeast region, identified as women, White, aged between 20 and 39 years, and held postgraduate degrees. The findings indicate a marked increase in interest in ACT following the establishment of the Brazilian chapter of ACBS and the initiatives carried out during the COVID-19 pandemic—a period that also saw an expansion in ACT-related training programs and courses offered by institutions and independent professionals. Additionally, the data reveal a substantial growth in the number of scientific publications by Brazilian researchers, also driven by the pandemic in 2020.

**Keywords:** survey; Acceptance and Commitment Therapy; ACT; Brazil; Brazilian therapists.

Perez (2025) sugere que a história da ACT no Brasil pode ser dividida em duas fases de expansão. A primeira, influenciada pelas visitas de Steven Hayes ao Brasil no final da década de 1980 e pelos primeiros livros e artigos científicos sobre o tema, é marcada pelo interesse de um pequeno grupo de terapeutas que participava do desenvolvimento da terapia analítico-comportamental no país, integrando desenvolvimentos da ACT e da FAP em sua prática, nas supervisões clínicas e em cursos de formação (Freire & Vandenberghe, 2025). A segunda fase, por sua vez, caracterizou-se pela participação de uma nova geração de terapeutas e pesquisadores que buscou treinamento e participação em uma comunidade internacional, nos congressos mundiais (WC) da *Association for Contextual Behavioral Science* (ACBS). A Figura 1 (gráfico superior) apresenta o número de participantes brasileiros inscritos nas reuniões anuais da ACBS, entre 2009 e 2025. É possível observar um aumento progressivo no número de brasileiros, com um primeiro pico em 2017, na *ACBS World Conference* realizada em Sevilha (Espanha). Tal acontecimento culminou na criação do capítulo brasileiro da ACBS em outubro do mesmo ano (<https://acbs.com.br/Institucional/quem-somos>). A partir de então, a participação de brasileiros nos encontros internacionais se mantém ao longo dos anos seguintes, com seu número mais expressivo no realizado em Buenos Aires em 2024. Obviamente, há variações no número de participantes ao longo dos anos, potencialmente geradas pelo país escolhido para sediar a reunião, pela distância do país-sede em relação ao Brasil, pelo câmbio, por questões políticas etc.

O capítulo brasileiro da ACBS intensifica suas atividades durante a pandemia, propondo seu primeiro encontro online em 2020. O número de participantes ao longo dos encontros da ACBS Brasil é apresentado na parte inferior da Figura 1. Centenas de pessoas se inscreveram nos encontros nacionais, mostrando que a cena das terapias contextuais no país havia se estabelecido, unificando pessoas de diferentes regiões, em diferentes momentos da sua formação (de estudantes de graduação a pós-doutores), utilizando ACT e em diferentes contextos profissionais ou de pesquisa.

Embora a comunidade de terapeutas e pesquisadores orientados pela ACT no Brasil possa ser re-

presentada pelos congressos do capítulo brasileiro da ACBS, até o momento nenhum levantamento foi realizado para caracterizar os profissionais que atuam com base no modelo da ACT em nosso país. O presente artigo apresenta os resultados de um levantamento anônimo realizado em parceria com a ACBS Brasil, com o objetivo de caracterizar os terapeutas brasileiros que atuam orientados pelo modelo da ACT.



**Figura 1.** Número de participantes brasileiros em congressos internacionais (gráfico superior) e nacionais (gráfico inferior) da ACBS. Dados obtidos a partir de e-mail enviado à secretaria da ACBS Internacional e da ACBS Brasil.

## Método

O levantamento foi realizado por meio de um formulário online, amplamente divulgado no Instagram do SIG ACT, em grupos de WhatsApp dos SIGs da ACBS Brasil e por pessoas da comunidade ACBS Brasil, incluindo os próprios autores. O formulário, construído na plataforma *Google*

*Forms*, continha 28 perguntas. As perguntas e as opções de resposta são apresentadas na Tabela 1. O formulário foi inicialmente divulgado em 18/02/2024 e finalizado em 25/09/2025. As respostas foram fornecidas de forma anônima - assim, não foram solicitadas informações que pudessem identificar as pessoas que responderam ao levantamento (e.g., nome, endereço, e-mail etc.).

**Tabela 1. Perguntas e opções de resposta utilizadas no levantamento realizado pela capítulo brasileiro da ACBS sobre o perfil dos profissionais que atuam com Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) no Brasil.**

Pergunta	Opções de resposta
<b>Dados gerais</b>	
Como você identifica o seu gênero?	Mulher cisgênero; Mulher transgênero; Homem cisgênero; Homem transgênero; Não-binário; Não declarar; Outro: ____
Como você identifica a sua orientação sexual?	Heterossexual; Homossexual; Bissexual; Não declarar; Outro: ____
Como você identifica a sua raça ou etnia?	Negra (Preta/Parda); Branca; Indígena; Amarela; Não declarar
Qual a sua idade?	Resposta aberta
Qual a renda mensal média da sua família?	Até 2 mil reais; De 2 mil a 5 mil reais; De 5 mil a 10 mil reais; De 10 mil a 15 mil reais; De 15 mil a 30 mil reais; Acima de 30 mil reais; Não declarar
Estado onde mora	Resposta aberta
Cidade onde mora	Resposta aberta
Maior nível de escolaridade	Estudante de graduação; Graduação completa; Pós-graduação lato sensu (especialização, formação); Mestrado; Doutorado; Pós-Doutorado
Em que ano ouviu falar sobre a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) pela primeira vez?	Resposta aberta
Você atualmente está associada(o) a alguma associação científica da psicologia? Se sim, qual(quais)?	Não faço parte de nenhuma associação; ACBS; ABPMC; ACBR; SBP; FBTC; ABPBE; Outro: ____
Você participa/já participou de alguma formação ou evento relacionado à ACT?	Sim; Não
<b>2. Dados sobre formação acadêmica / profissional</b>	
Em qual/quais tipos de eventos e/ou formações relacionadas à ACT você já esteve?	Encontro da ACBS Brasil; Encontros de outras associações; Outros Congressos / Simpósios / Jornadas; Curso de curta duração / Workshop; Formação; Especialização; Grupo de estudos; Supervisão; Mestrado/Doutorado relacionado à ACT; Outro: ____
Qual/Quais instituições ofereceram as formações relacionadas à ACT que você participou?	Resposta aberta
Quantas horas de formação em ACT você tem aproximadamente?	Até 20 horas; Entre 20 e 100 horas; Entre 100 e 300 horas; Mais de 300 horas; Não sei / Não declarar; Outro: ____
<b>Formação oferecida</b>	
Você oferece/já ofereceu cursos ou formações em ACT?	Sim; Não
Qual/quais tipos de formação relacionadas a ACT você oferece?	Curso de curta duração / Workshop / Aulas avulsas; Fala / Apresentação de trabalho em eventos científicos; Formação; Especialização; Grupo de estudos; Supervisão; Aulas em graduação e pós-graduação stricto sensu (Mestrado/Doutorado); Outro: ____
Você oferece formações através do vínculo com alguma instituição de ensino? Se sim, qual/quais?	Resposta aberta
Desde que ano você oferece formações em ACT?	Resposta aberta

Quantos colegas em média já passaram por alguma formação em ACT que você ofereceu?	Até 10 colegas; Entre 10 e 100 colegas; Entre 100 e 500 colegas; Mais de 500
<b>Publicações/Atividades de pesquisa</b>	
Já realizou alguma publicação (acadêmica ou não) relacionada à ACT?	Sim; Não
Quantas publicações relacionadas à ACT você já fez?	Resposta aberta
Quais os tipos dessas publicações?	Artigo científico; Trabalho de conclusão de curso; Dissertação de mestrado; Tese de doutorado; Capítulo de livro; Livro completo; Matérias em jornais impressos ou portais digitais; Outro: _____
Ano da sua primeira publicação relacionada à ACT	Resposta aberta
Ano da sua última publicação relacionada à ACT	Resposta aberta
Você faz/fez parte de algum laboratório que desenvolva pesquisas em ACT?	Sim; Não
Se faz/fez parte de algum laboratório, por favor escreva o nome do laboratório e a instituição a qual ele está vinculado	Resposta aberta (opcional)
Escreva as referências das suas publicações, preferencialmente em formato APA	Resposta aberta (opcional)

## Resultados

A análise apresentada a seguir baseia-se em 677 respostas completas ao levantamento coletadas pelo *Google Forms*. Uma vez que não foram identificados padrões duplicados de resposta a todas as perguntas, considerou-se que 677 pessoas responderam ao levantamento. Tais pessoas serão referidas como participantes.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes por estado brasileiro e a porcentagem por região do país. Foram contabilizados participantes em 25 estados da federação, sendo que os com o maior número foram São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. Os participantes foram distribuídos entre 181 cidades. O estado com o maior número de cidades contabilizadas foi São Paulo, com 48 ocorrências. A Figura 2 apresenta a distribuição dos participantes por região do país, com destaque para a região Sudeste com 45,2% dos participantes do levantamento, seguida da região Sul (22,7%) e Nordeste (21,1%), respectivamente.

A Figura 3 apresenta a caracterização sociodemográfica dos participantes. A amostra foi composta prioritariamente por mulheres (491) e homens (171) cisgêneros, confirmando a predominância de participantes heterossexuais, seguida por bissexuais e homossexuais. A idade dos participantes variou

predominantemente entre 20 e 39 anos. A maioria da amostra foi branca, seguida por pessoas negras. Quanto à escolaridade, houve destaque para os participantes pós-graduados. Já com relação à renda, houve variabilidade, porém, a maioria da amostra declarou renda familiar mensal entre 5 e 10 mil reais.

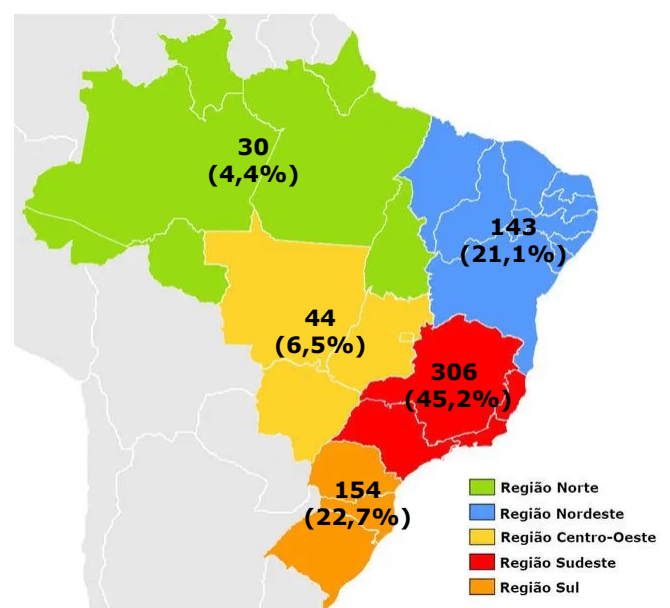


Figura 2. Distribuição dos participantes considerando as regiões do Brasil.

**Tabela 2. Distribuição dos participantes por estado brasileiro e número de cidades contabilizadas em cada estado.**

Estado onde mora	Número de pessoas por estado	Número de cidades por estado
São Paulo (SP)	210	48
Rio Grande do Sul (RS)	76	17
Minas Gerais (MG)	61	18
Paraná (PR)	59	17
Ceará (CE)	44	8
Bahia (BA)	35	9
Rio de Janeiro (RJ)	31	9
Goiás (GO)	25	6
Pará (PA)	22	3
Santa Catarina (SC)	19	9
Pernambuco (PE)	16	5
Paraíba (PB)	12	2
Alagoas (AL)	11	1
Distrito Federal (DF)	8	2
Rio Grande do Norte (RN)	8	2
Maranhão (MA)	7	3
Mato Grosso do Sul (MS)	7	4
Sergipe (SE)	6	2
Espírito Santo (ES)	4	4
Mato Grosso (MT)	4	3
Piauí (PI)	4	4
Amazonas (AM)	3	1
Amapá (AP)	2	1
Tocantins (TO)	2	2
Rondônia (RO)	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>677</b>	<b>181</b>

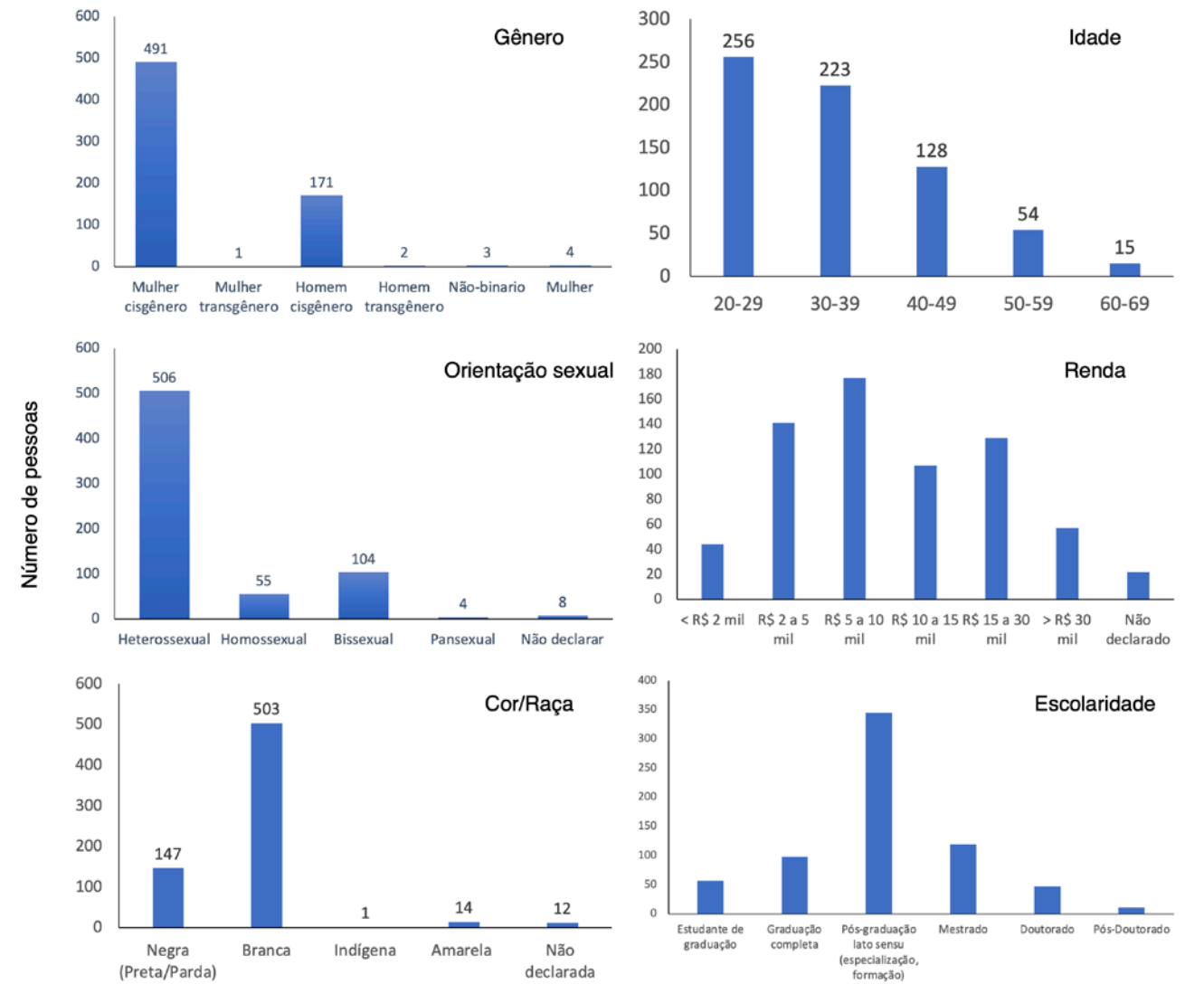


Figura 3. Caracterização sociodemográfica dos participantes.

A Figura 4 mostra o número de pessoas que ouviram falar da ACT pela primeira vez. É possível observar uma tendência crescente a partir de 2012, provavelmente em decorrência da segunda edição do manual oficial da ACT (Hayes et al., 2012) e do aumento significativo de brasileiros nos congressos internacionais da ACBS a partir de 2011. 615

participantes relataram ter realizado formações em ACT ou participado de eventos dedicados à ACT. O número total de horas dedicadas à formação variou, sendo que 108 participantes relataram já terem investido mais de 300 horas em sua formação nessa abordagem.

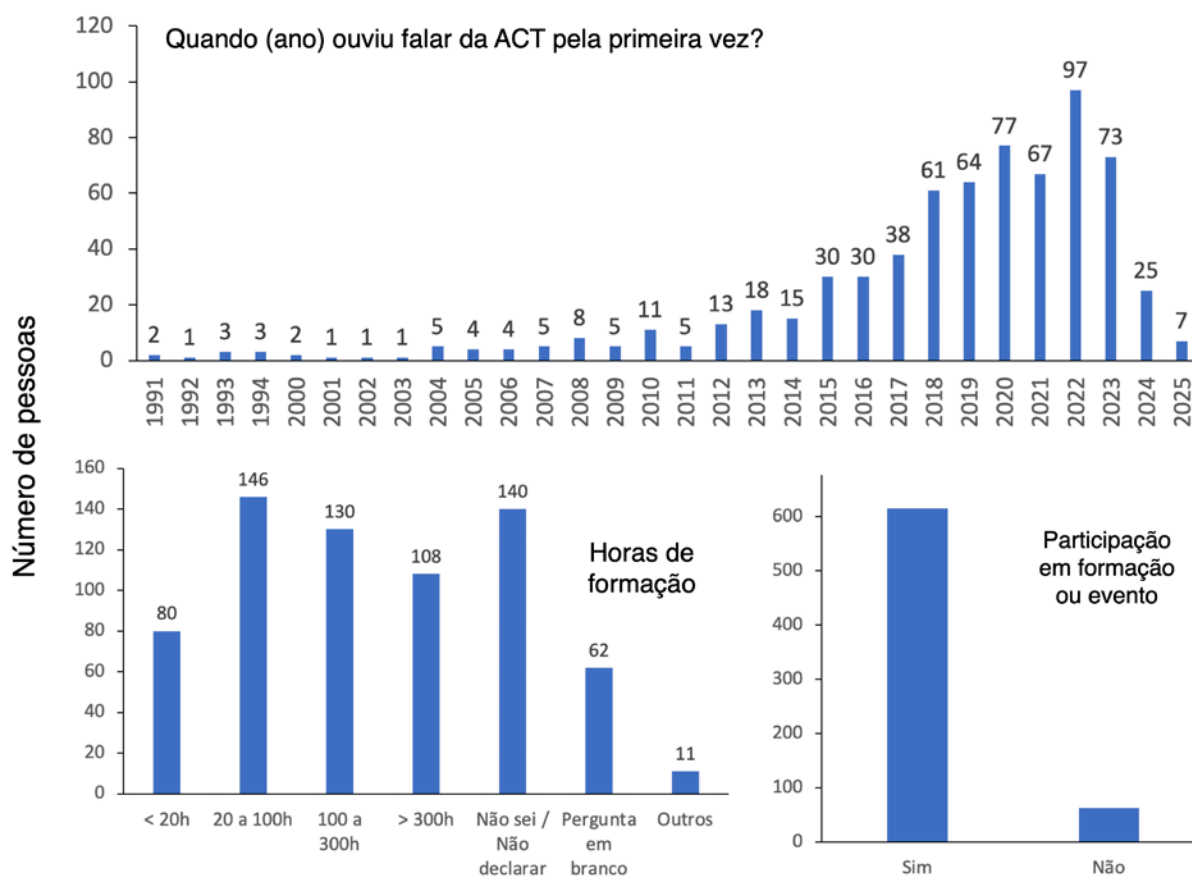


Figura 4. Ano em que cada participante ouviu falar sobre a ACT pela primeira vez, participação em formação ou evento sobre ACT e horas totais dedicadas à formação em ACT.

A Tabela 3 apresenta os tipos de eventos ou formações relacionados à ACT com os quais os participantes já tiveram contato. O maior número de ocorrências foi para a opção de resposta “grupo de estudos”, seguido de “supervisão”, “formações” e “congressos/simpósios/jornadas”. Os participantes ainda declararam onde encontraram oportunidades de aprender sobre ACT. A Lista 1 apresenta todas as ocorrências em ordem alfabética. Foram citadas 71 instituições de ensino, plataformas que

oferecem cursos ou associações que organizam eventos nos quais a ACT pode ser apresentada. Também foram citados nomes de pessoas físicas. Considerando que o número de pessoas que oferecem diferentes modalidades de treinamento ou formação em ACT é expressivo atualmente (ver a seguir) e os nomes citados pelos participantes, nessa questão, não foram representativos (6 ocorrências, incluindo pessoas de fora do Brasil), esse dado foi suprimido do relatório.

**Tabela 3. Tipos de eventos ou formações relacionados à ACT com os quais os participantes já tiveram contato.**

Em qual/quais tipos de eventos e/ou formações relacionadas à ACT você já esteve?	Número de participantes que marcaram essa opção de respostas
Grupo de estudos	397
Supervisão	310
Formação	307
Outros Congressos / Simpósios / Jornadas	278
Encontro da ACBS Brasil	221
Especialização	204
Encontros de outras associações	150
Mestrado/Doutorado relacionado à ACT	44
Curso de curta duração / Workshop	38

**Lista 1. Onde é possível aprender ACT?**

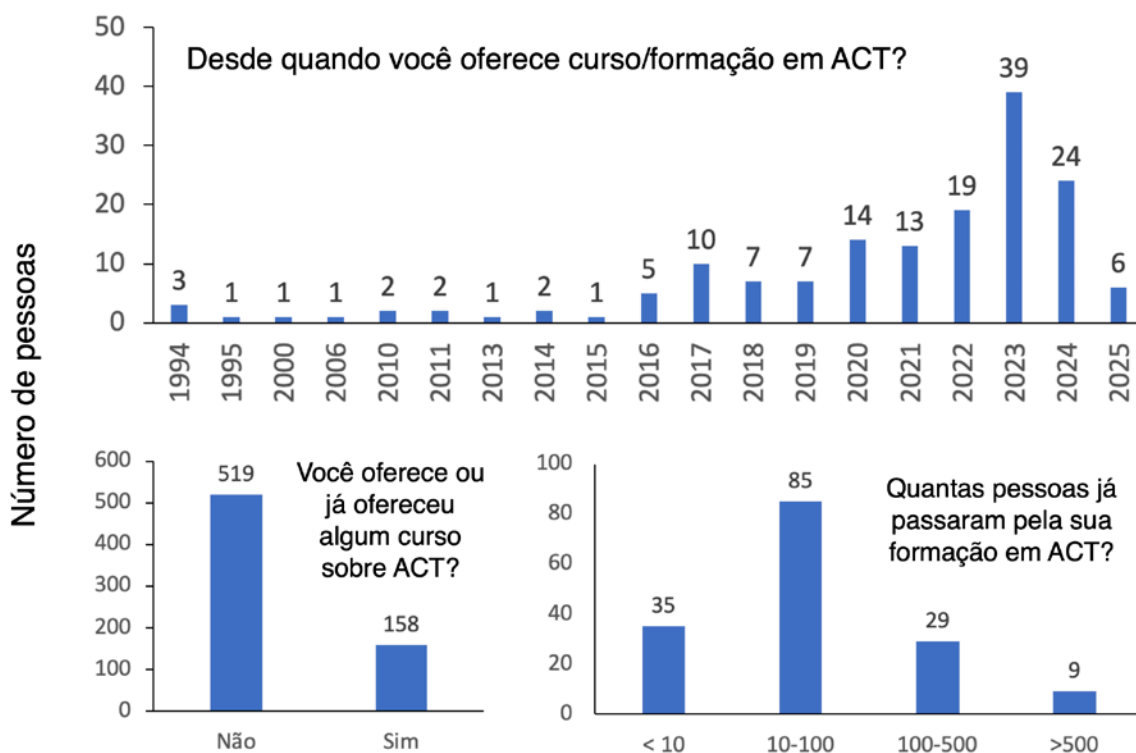
Instituição	
ABPMC	Emergent Learning Academy
ACBS Brasil	Eureka
ACBS Internacional	FACEFI
ACT Immersion	HC-FMUSP
ACT na Prática Clínica	HCX (EEP HCFMUSP)
Amban	IBAC
American Psychological Association (APA)	Iepac
Ane Vaz Academy	InPBE
Artmed Academy	Instituto Continuum
Atalea Cursos	Instituto Equilibri
Atitude Cursos	Instituto Interacta
Bem Humano Desenvolvimento Pessoal	Instituto Landim
Cape Cod Institute	Instituto Par
Cebrata	Instituto Transformação
CECONTE - Centro Brasileiro de Ciência Comportamental Contextual	Instituto Uriah
CEFI	InTCC
Cesde	Interacta
Cestres Psi	Internacional
Comportalmente	Ipog
Concriart	LabACT
Contextualmente	Micpsy
Cursos Internacionais	Mindfulness Funcional
DiadeLab	Pda Unesp
Doutorado	Perspectives Ireland
Ello	PodACT
	Praxis
	Puc Go

Puc-Pr
PUC-RS
SIG ACT
Therapies Love Kids
UCDB
UFCSPA
UFRGS
UFRJ
UFSC
UFSCar
Unama
Unicap
Unisinos
Universidade Estadual de Londrina
Universidade Evangélica de Goiás
USP
Vai Valente Podcast
Wainer
Wccbt

Por fim, a Tabela 4 mostra que 327 participantes declararam fazer parte de associações científicas. O maior número de ocorrências foi registrado para ACBS e ABPMC (Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental). A maioria dos participantes (422), no entanto, relatou não fazer parte de nenhuma associação científica.

**Tabela 4. Filiação dos participantes à associações científicas.**

Filiação a Associação científica	Ocorrências
Não faço parte de nenhuma associação	422
ACBS	184
ABPMC	81
ACBR	10
SBP	22
FBTC	14
ABPBE	18
Outro	0



**Figura 5. Informações sobre os participantes que oferecem ou já ofereceram algum tipo de formação em ACT.**

Como mostra a Figura 5, 158 participantes relataram ofertar ou já ter ofertado algum tipo de formação em ACT. Cabe destacar que o termo formação foi utilizado de maneira ampla, abrangendo desde aulas avulsas até formações mais extensas, como cursos de especialização. Na maioria dos casos, as formações alcançaram entre 10 e 100 pessoas no total. Além disso, observa-se um aumento significativo no número total de novos cursos ofertados entre 2020 e 2024. A Tabela 5 detalha o tipo de formação ofertada pelos participantes. Em sua maioria, foram mencionados cursos de curta duração, workshops, aulas avulsas e apresentações ou cursos em congressos científicos. As formações oferecidas foram, eventualmente, vinculadas a instituições. Foram mencionadas 45 instituições, listadas em ordem alfabética na Lista 2.

**Tabela 5. Tipo de formação ofertada pelos participantes.**

Tipo de formação ofertada pelos participantes	Frequência
Curso de curta duração / Workshop / Aulas avulsas	94
Fala / Apresentação de trabalho em eventos científicos	81
Formação	19
Especialização	22
Grupo de estudos	71
Supervisão	91
Aulas em graduação e pós-graduação stricto sensu (Mestrado/Doutorado)	38
Outro	1

**Lista 2. Instituições nas quais os participantes oferecem formação em ACT.**

Você oferece formações através do vínculo com alguma instituição de ensino? Se sim, qual/quais?
A COMPORTAMENTAL – Ciência & Comportamento
ACBS Brasil
AMBAN IPQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Transtornos de Ansiedade)
Atitude Cursos
Atitus Educação

Capacitar
Ceconte (Centro de Contextualismo e Terapias Comportamentais)
CELG
Centro Universitário Barão de Mauá
Contextualmente
DiadeLab
FACEFI Faculdade CEFI
HCFMUSP
IBAC Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento
ICC Marília Instituto Cognitivo Comportamental
IEPAC Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico-Comportamental
InPBE
Instituto Continuum
Instituto Equilibri
Instituto Par
InTCC
Lótus Comportamento e Autocompaixão
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Sensum Psicologia
SIG ACT
UECE - Universidade Estadual do Ceará
UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICESUSC
Unifor - Universidade de Fortaleza
Unilavras - Centro Universitário de Lavras
UNIME
UNIPAR - Universidade Paranaense
Universidade La Salle
Universidade Santa Úrsula
Universidade Santa Úrsula
USP - Universidade de São Paulo
Wainer Psicologia

Em relação a publicações, 134 participantes afirmaram já ter publicado algo relacionado à ACT. Foram consideradas como publicações: artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, capítulos de livro, livros, matérias em jornais impressos ou portais digitais. A Tabela 6 apresenta o número total de publicações relatadas pelos participantes. A maioria dos participantes realizou entre 1 e 3 publicações. A Tabela 7 mostra a frequência dos diferentes tipos de publicação realizadas pelos participantes, com destaque especial para o maior número de ocorrências de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e capítulos de livros. Cabe destacar que ainda foram relatadas publicações em blogs e redes sociais, como o Instagram e o LinkedIn. Como apontado na Tabela 8, observa-se que o número de publicações se torna mais expressivo a partir de 2020. Ainda, em relação às publicações, 37 participantes relataram fazer parte de laboratórios, que são apresentados na Lista 3. Alguns dos participantes que relataram ter publicações forneceram as referências dos materiais publicados, os quais podem ser vistos a seguir na seção Referências Adicionadas pelos Participantes.

**Tabela 6. Número total de publicações relatadas pelos participantes.**

Número total de publicações	Número de participantes
1	42
2	16
3	12
4	8
5	5
6	1
7	3
8	3
10	5
12	1
16	1
19	1
20	1
Mais de 20	1

**Tabela 7. Tipos de publicações realizadas pelos participantes.**

Tipos de publicações realizadas pelos participantes	Frequência
Artigo científico	64
Trabalho de conclusão de curso	59
Dissertação de mestrado	23
Tese de doutorado	14
Capítulo de livro	45
Livro completo	10
Matérias em jornais impressos ou portais digitais	27

**Lista 3. Laboratórios ou instituições a que os participantes que relataram publicações estão filiados.**

Lista de Laboratórios
ACT na Sociedade
AICV - PUCRS
AMBAN IPq HC FMUSP
Ceris FURG
Grupo de Avaliação e Atendimento em Psicologia Cognitivo Comportamental (GAAPCC)
Grupo de estudos/pesquisa: Análise do Comportamento, Subjetividade e Cultura - UFBA
IPq HCFMUSP (PROMAN) - ECR de ACT PARA TRANSTORNO BIPOLAR
Laboratório de Análise Experimental do Comportamento (LAEC) - UFMS/CPAN
Laboratório de ciências comportamentais contextuais da University College Dublin (UCD CBS-Lab)
Laboratório de estudos em comportamento de saúde/UCDB
Laboratório de Psicologia do Sono e Psicoterapia Comportamental - LAPSONO
LAEC/PUC-GO
LATCON - Laboratório de Terapias Contextuais
NAPSIC/UFCSA
Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Intervenções Comportamentais (NaPsic_UFCSA), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
Programa de pós-graduação em Análise do Comportamento da UEL
RFTAC - Instituto Par
TOC Rio / Instituto de Psiquiatria da UFRJ
UFCSA - Janaína Pacheco

**Tabela 8. Ano da primeira e da última publicação relatada pelos participantes.**

Ano da primeira publicação	Número de participantes	Ano da última publicação	Número de participantes
1995	1	2011	1
2004	2	2015	1
2005	1	2017	2
2011	2	2018	2
2012	1	2019	2
2014	1	2020	3
2015	3	2021	8
2016	3	2022	11
2017	6	2023	22
2018	8	2024	31
2019	7	2025	25
2020	12		
2021	13		
2022	22		
2023	28		
2024	18		
2025	6		

## Discussão

De acordo com os resultados desse levantamento, há uma prevalência considerável de terapeutas ACT na região Sudeste. Cabe destacar que tal distribuição é proporcional ao número total de psicólogos por estado, conforme consta no relatório do CRP (2025).

A predominância de mulheres na amostra também é similar à encontrada no levantamento do CRP (2025). Estudos futuros poderão usar tais dados demográficos como base de comparação em novos levantamentos, buscando pensar criticamente, as ações que seriam necessárias para ampliar a variabilidade sociodemográfica da população que tem acesso ao modelo da ACT como base para a sua atuação. Iniciativas recentes em nosso país (e.g., ACT na Sociedade, ImpACTe etc.) têm buscado levar a ACT para regiões nas quais os profissionais ainda não relataram ter acesso a formações nesse modelo, bem como para contextos

institucionais e de vulnerabilidade social que estão muito distantes da clínica particular onde geralmente a ACT é praticada.

Uma parte relevante da amostra relatou ter tido primeiro contato com a ACT a partir de 2020, quando se iniciou a pandemia de COVID-19. A pulverização de cursos online seguramente contribuiu para essa ampla divulgação da abordagem, que teve número expressivo de novos interessados também nos anos subsequentes à pandemia. Os meios de acesso ao modelo da ACT foram prioritariamente por grupos de estudo ou supervisão, que caracterizam cenas independentes, autônomas, e possivelmente menos oneroso financeiramente, atendendo a uma parcela ampla da amostra. Além de tal cena independente, há uma cena institucionalizada, que oferece formações e promove eventos científicos/profissionais. A lista de instituições que fomentam o ensino da ACT no Brasil é expressiva e varia de universidades consagradas, associações científicas a profissionais autônomos que criam empresas para oferecer cursos e formações.

Cerca de ¼ dos participantes relataram oferecer ou já terem oferecido cursos ou formações em ACT. Embora o termo formação tenha sido utilizado de maneira ampla, incluindo aulas avulsas, apresentações em congressos etc., cabe destacar que há uma parcela importante da amostra que oferta algum tipo de treinamento em ACT, em contextos diversos. A ACBS Internacional, recentemente, destacou sua preocupação com a qualidade dos treinamentos ofertados em ACT, sintetizando um documento para orientar os profissionais em suas atividades de ensino. Tal documento ressalta pelo menos 4 dimensões que devem ser levadas em conta: conhecimento conceitual, habilidades clínicas, qualidades pessoais/experienciais e responsividade cultural e ética. Avaliamos como uma medida importante para a nossa comunidade, por exemplo, a tradução e publicação desse documento para ampla divulgação entre os profissionais brasileiros.

O número crescente de publicações de pesquisadores brasileiros, sugere que a ACT tem inserção não só no contexto da prática profissional, mas também no âmbito da pesquisa e da formação de discentes, que são parte de uma rede ampla de laboratórios espalhados pelo país. Curiosamente, o termo publicação também foi associado a *posts* em redes sociais e sites. Considerando o número expressivo de ocorrências, isso denota uma nova forma de comunicação e consumo de informação sobre a ACT. O que antes era circunscrito a periódicos científicos e livros encontrados apenas nas bibliotecas de grandes universidades, agora faz parte das telas dos celulares que acompanham os profissionais no seu cotidiano.

Levantamentos futuros deverão atualizar os dados aqui apresentados, adicionando informações que podem ser importantes para construir estratégias de divulgação e adaptação do modelo ao contexto brasileiro. Isso incluiria, por exemplo, o levantamento de informações que refletem a prática dos profissionais, as dificuldades encontradas na aplicação do modelo em seu contexto de atuação etc. Outro ponto importante, diz respeito ao acesso à ACT, por meio de formações, supervisão, materiais didáticos (livros, protocolos etc.), em sua maioria ainda em língua inglesa e com um alto custo financeiro. Em consonância com os valores explicitados na publicação do presente volume, co-

nhecer a necessidade dos profissionais orientados por essa abordagem em nosso país é vital para que a ACT seja para todos.

## Referências Adicionadas pelos Participantes

- Abdala, M., Silva, B. T., Maia, J. G. C., Souza, V. A. de, & Queiroz, I. G. (2023). Possíveis aproximações entre antropologia simbólica de Clifford Geertz e a terapia de aceitação e compromisso. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 11(2), 194–207. <https://doi.org/10.18761/vecc0161122>
- Abreu, P. R., & Abreu, J. H. S. (Orgs.). (2023). *Atualizações em terapia comportamental contextual*. Manole.
- Assaz, D. A. (2021). A terapia de aceitação e compromisso. In C. K. B. Oshiro & T. A. S. Ferreira (Orgs.), *Terapias contextuais comportamentais: Análise funcional e prática clínica* (pp. 106–119). Manole.
- Assaz, D. A., Kovac, R., Oshiro, C. K. B., & Meyer, S. B. (2018). A terapia de aceitação e compromisso (ACT). In A. E. A. Antúnez & G. Safrá (Orgs.), *Psicologia clínica: da graduação e pós-graduação* (pp. 105–112). Atheneu.
- Assaz, D. A., & Oshiro, C. K. B. (2017). Superando barreiras para exposição por meio da integração de princípios da ACT. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(3), 124–144. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i3.1059>
- Assaz, D. A., Perez, W. F., & Kovac, R. (2022). Desfusão cognitiva: Uma estratégia clínica para modular a transformação de função. In W. F. Perez, R. Kovac, J. H. de Almeida, & J. C. de Rose (Orgs.), *Teoria das molduras relacionais (RFT): Conceitos, pesquisa e aplicações* (pp. 255–276). Paradigma.
- Assaz, D. A., & Raña, A. F. (2021). ACT e ansiedade: Análise contextual de dois casos clínicos. In C. K. B. Oshiro & T. A. S. Ferreira (Orgs.), *Terapias contextuais comportamentais: Análise funcional e prática clínica* (pp. 132–147). Manole.
- Assaz, D. A., Roche, B., Kanter, J. W., & Oshiro, C. K. (2018). Cognitive defusion in acceptance

- and commitment therapy: What are the basic processes of change? *The Psychological Record*, 68, 405–418. <https://doi.org/10.1007/s40732-017-0254-z>
- Assaz, D. A., Tyndall, I., Oshiro, C. K., & Roche, B. (2023). A process-based analysis of cognitive defusion in acceptance and commitment therapy. *Behavior Therapy*, 54(6), 1020–1035. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2022.06.003>
- Assaz, D. A., Vartanian, J. F., Aranha, A. S., Oshiro, C. K. B., & Meyer, S. B. (2017). Valores sob a perspectiva analítico-comportamental: da teoria à prática clínica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(3), 30–40. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i3.920>
- Atkins, P. W., Valentim, M. G., Loureiro, C., & Martins, T. C. (2024). Empatia, diferenciação self-outro e treino de mindfulness. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 15(1), 04–022. <https://doi.org/10.18761/trad02982>
- Barba, D. M. M. (2023). A terapia de aceitação e compromisso no manejo dos transtornos psicológicos de pacientes com câncer. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 12347–12368. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-309>
- Barbosa, R. S., & Prestes, T. K. A. (2024). *Terapia de aceitação e compromisso no tratamento de pessoas com transtorno por uso de substâncias e comorbidades associadas*. In Anais da XXIX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza, CE). EdUECE.
- Bastos-Antunes, R. A. (2023). *Vivi e seus valores: A ACT na prática de crianças e adolescentes*. Sinopsys.
- Bischoff, F., & Pacheco, J. T. B. (2025). “Amanhã eu faço”: Inflexibilidade psicológica como variável mediadora para a procrastinação acadêmica. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 15, <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.012>
- Boavista, R. C., & Perez, W. F. (2025). Esquiva experiencial: uma revisão conceitual. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.036>
- Campos, G. D. F., Alencastro, M. E., Weydmann, G., Machado, W., & Pacheco, J. T. B. (2023). Efeitos de uma intervenção breve na flexibilidade da imagem corporal em universitárias. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 25(1), 1–19. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v25i1.1773>
- Collares, A. B., Souza, L. H., Zancan, R. K., Dillenburg, M. S., & Oliveira, M. S. (2023). Adaptação e validação do Comprehensive Assessment of Acceptance and Commitment Therapy Processes (CompACT). *Avaliação Psicológica*, 22(1), 73–81.
- Costa, N. (2012). Terapia de aceitação e compromisso: É uma proposta de intervenção cognitivista? *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 3(2), 117–126. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v3i2.233>
- Couto, L. P. (2019, 10 de julho). *Utilizando a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para a promoção da redução de estresse em pais de crianças com autismo*. *Comporte-se: Psicologia Científica*. <https://comportese.com/2019/07/10/utilizando-a-terapia-de-aceitacao-e-compromisso-act-para-a-promocao-da-reducao-de-estresse-em-pais-de-criancas-com-autismo/>
- Couto, L. P. (2019, 20 de setembro). O que seria esse tal de Hexaflex? Entendendo o conceito de flexibilidade psicológica em ACT. *Comporte-se Psicologia Científica*. <https://comportese.com/2019/09/20/o-que-seria-esse-tal-de-hexaflex-entendendo-o-conceito-de-flexibilidade-psicologica-em-act/>
- Couto, L. P. (2020, 17 de abril). Como eu vim parar aqui? Algumas contribuições da Terapia de Aceitação e Compromisso para a parentalidade. *Comporte-se Psicologia Científica*. <https://comportese.com/2020/04/17/como-eu-vim-parar-aqui-algumas-contribuicoes-da-terapia-de-aceitacao-e-compromisso-para-a-parentalidade/>
- Couto, L. P. (2020, 27 de março). Ensinando aceitação para crianças: Breves considerações. *Comporte-se Psicologia Científica*. <https://comportese.com/2020/03/27/ensinando-aceitacao-para-criancas-brevs-consideracoes/>
- Couto, L. P. (2020). Parentalidade em tempos de COVID-19: Dicas de como organizar a rotina da sua criança. *Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)*. <https://abpmc.org.br/projetos-comunidade/wp-content/uploads/sites/3/2021/08/15942296303263fbaaf00a.pdf>

- Dalkirane, M. M., Miyazaki, E. S., Belei-Miyazaki, G., & Banaco, R. A. (2025). Terapia de aceitação e compromisso para profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19: Revisão sistemática de métodos mistos. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 15(x), xx-xx. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.002>
- Damasceno Ferreira, G., Weydmann, G., & Pacheco, J. T. B. (2024). Explorando a relação entre medidas de imagem corporal e conexão social. *Psico*, 55(1), e41546. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2024.1.41546>
- Sampaio, T. P. A., Jorge, R. C., Martins, D. S., Gandarela, L. M., Hayes-Skelton, S., Bernik, M. A., & Lotufo-Neto, F. (2020). Efficacy of an acceptance-based group behavioral therapy for generalized anxiety disorder. *Depression and Anxiety*, 37(12), 1179–1193. <https://doi.org/10.1002/da.23021>
- de Almeida, J. H., Gomes, C., & Perez, W. F. (2024). O conceito de valores na análise do comportamento: De Skinner à teoria das molduras relacionais. In A. Dittrich, J. L. Leonardi, & J. M. da Silveira (Orgs.), *Valores nas terapias comportamentais: Relação terapêutica, ética e política* (pp. 22–44). Sinopsys.
- de Almeida, R. B., Martins, A. C. R., & Demenech, L. M. (2025). Fundamentos da terapia de aceitação e compromisso (ACT) em grupo: Desafios, potenciais e implicações práticas. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 15. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.020>
- de Lima, B. A. M. (2016). *Utilizando a Terapia de Aceitação e Compromisso para promover a prática de atividade física em indivíduos sedentários* [Dissertação de mestrado, Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento]. São Paulo, SP. Recuperado de [https://mestrado.institutopar.org/wp-content/uploads/sites/2/2022/09/2016\\_dissertacao\\_Bruno\\_de\\_Lima\\_Utilizando\\_a\\_terapia\\_de\\_aceitacao\\_e\\_compromisso\\_em\\_atividade\\_fisica\\_leve.pdf](https://mestrado.institutopar.org/wp-content/uploads/sites/2/2022/09/2016_dissertacao_Bruno_de_Lima_Utilizando_a_terapia_de_aceitacao_e_compromisso_em_atividade_fisica_leve.pdf)
- de-Farias, A. K. C. R., & Kirchner, L. F. (Orgs.). (2022). *Análise do comportamento aplicada na atenção primária, secundária e terciária à saúde*. Artmed.
- Dillenburg, M. S., Ludwig, M. W. B., Garicochêa, P. R., Boff, N., Zancan, R. K., & Oliveira, M. S. (2021). Aderência e competência de terapeutas a um programa para redução de estresse baseado na terapia de aceitação e compromisso. *Contextos Clínicos*, 14(2), 360–385.
- El Rafihi-Ferreira, R. (2024). A session-by-session guide for acceptance and commitment therapy for insomnia. In R. El Rafihi-Ferreira (Org.), *Acceptance and commitment therapy for insomnia* (pp. 161–191). Springer.
- El Rafihi-Ferreira, R. (2024). *Acceptance and commitment therapy for insomnia: A session-by-session guide*. Cham: Springer.
- El Rafihi-Ferreira, R. (2024). Case example: Application of ACT-I in a group intervention. In R. El Rafihi-Ferreira (Org.), *Acceptance and commitment therapy for insomnia* (pp. 209–233). Springer.
- El Rafihi-Ferreira, R., Carmo, M., Paulos-Guarnieri, L., & Pires, M. L. N. (2025). The Sleep Acceptance Scale (SAS): Development, psychometric properties, and applications. *Behavioral Sleep Medicine*, 3, 1–13. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/15402002.2025.2555864>
- El Rafihi-Ferreira, R., Hasan, R., Toscanini, A. C., Linares, I. M. P., Borges, D. G. S., Brasil, I. S. P. S., Carmo, M. M. I., Lotufo Neto, F., & Morin, C. M. (2024). Acceptance and commitment therapy versus cognitive behavioral therapy for insomnia: A randomized controlled trial. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 92, 330–343. <https://doi.org/10.1037/ccp0000834>
- El Rafihi-Ferreira, R., & Linares, I. M. P. (2024). Case example: Application of ACT-BBI-I in an individual intervention. In R. El Rafihi-Ferreira (Org.), *Acceptance and commitment therapy for insomnia* (pp. 247–257). Springer.
- El Rafihi-Ferreira, R. E., & Linares, I. M. P. (2025). Terapia de aceitação e compromisso para a insônia: Na busca de uma abordagem baseada em processos. In R. Gorayeb, C. Miyazaki, & M. Teodoro (Orgs.), *PROPSICO – Programa de atualização em psicologia clínica e da saúde – Ciclo 9* (pp. 133–159). Artmed Panamericana.
- El Rafihi-Ferreira, R., Linares, I. M. P., Paulos-Guarnieri, L., & Zakiei, A. (2024). Psychological inflexibility as a predictor associated with insomnia. *Journal of Sleep Research*, 33(1), e14232. <https://doi.org/10.1111/jsr.14232>

- El Rafihi-Ferreira, R., Morin, C. M., Hasan, R., Brasil, I. S. P. S., Zago, J. H., & Toscanini, A. C. (2022). A pilot randomized controlled trial of acceptance and commitment therapy versus cognitive behavioral therapy for chronic insomnia. *Behavioral Sleep Medicine*, 20(4), 1–15. <https://doi.org/10.1080/15402002.2022.2034578>
- Faro, L. C. de, & Pedroso, J. da S. (2024). Eficácia da Terapia de Aceitação e Compromisso em grupos para idosos: Revisão de literatura. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 13(2), e824. <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-34-2024>
- Ferreira, B., Castro, L., & Pires, P. (2025). Aderência e Competência do Terapeuta na Terapia de Aceitação e Compromisso: uma revisão sistemática da literatura. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.007>
- Ferreira, M. G. (2022). *Cuidadores familiares de pessoas com demência [recurso eletrônico]: Um estudo exploratório randomizado utilizando a Terapia de Aceitação e Compromisso em grupo* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. *Repositório UFMG*. <https://repositorio.ufmg.br/items/69c536be-6b0d-4280-ace0-759a57a05a8b>
- Ferreira, M. G., Mariano, L. I., Rezende, J. V., Caramelli, P., & Kishita, N. (2022). Effects of group acceptance and commitment therapy (ACT) on anxiety and depressive symptoms in adults: A meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, 309, 297–308. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.04.134>
- Freire, A. L. L. (2022). *Um grupo terapêutico vivendo o luto na terceira idade: Um estudo qualitativo* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás]. *Escola de Ciências Sociais e da Saúde*. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4918>
- Freire, A. L. L., & Vandenberghe, L. (2025). Terapia de Aceitação e Compromisso e o Modelo do Processo Dual do luto: um diálogo possível?. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.008>
- Fukahori, L., Costa, C. E., & Silveira, J. M. (2005). Exibicionismo e terapia de aceitação e compromisso (ACT): Um relato de caso. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 67–76.
- Gama, S., Faria, M., Paixão, C., & Ferreira, T. (2022). Intervenções baseadas em mindfulness para quadros agudos de transtornos mentais: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 24(1), 1–21. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v24i1.1711>
- Gandarela, L., de Almeida Sampaio, T. P., Marçal, L., Burdmann, E. A., Lotufo-Neto, F., & Bernik, M. A. (2024). Inflammatory markers changes following acceptance-based behavioral psychotherapy in generalized anxiety disorder patients: Evidence from a randomized controlled trial. *Brain, Behavior, and Immunity – Health*, 38, 100779. <https://doi.org/10.1016/j.bbih.2024.100779>
- Gawleta, G. C., & Mizael, T. M. (2023). *Red: Uma análise de filme sob a perspectiva da Terapia de Aceitação e Compromisso [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Terapia de Aceitação e Compromisso, CECONTE]*.
- Gomide, C. P., Perez, W. F., & Pessôa, C. V. B. B. (2024). Perspective taking reduces the correspondence bias: A systematic replication of Hooper et al. (2015). *Journal of Contextual Behavioral Science*, 32, 100735. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2024.100735>
- Gund, B., Finotelli Júnior, Í., Pellizzer, C. M. N., & Silveira, J. M. da. (2025). ACT focada na compaixão no tratamento de disfunções sexuais femininas: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 36, 1294. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.129>
- Harte, C., Barnes-Holmes, D., de Rose, J. C., Perez, W. F., & de Almeida, J. H. (2022). Grappling with the Complexity of Behavioral Processes in Human Psychological Suffering: Some Potential Insights from Relational Frame Theory. *Perspectives on Behavior Science*, 46(1), 237–259. <https://doi.org/10.1007/s40614-022-00363-w>
- Holanda, T. M., & Prestes, T. K. A. (2024). *Transtornos alimentares sob a perspectiva da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT)*. In *Anais da XXIX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará* (Fortaleza, CE). EdUECE.

- Khafif, T. C., Perez, W. F., El Rafihi-Ferreira, R., & Lafer, B. (2025). Terapia de aceitação e compromisso (ACT) para o transtorno do humor bipolar: um estudo de revisão. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.031>
- Khafif, T. C., Perez, W. F., Hamoui, S., Nardini, C., Biazus, T., Dayan, S., Matthias, K. A., Kleinman, A., El Rafihi-Ferreira, R., & Lafer, B. (2026). Efficacy of acceptance and commitment therapy (ACT) as a stand-alone treatment for bipolar disorder: Protocol for a randomized controlled trial. *Journal of Behavioral and Cognitive Therapy*, 36, 100545. <https://doi.org/10.1016/j.jbct.2026.100545>
- Kovac, R., & Perez, W. F. (2022). O que é o sofrimento psicológico para a terapia de aceitação e compromisso e como ele é explicado pela teoria das molduras relacionais. In W. F. Perez, R. Kovac, J. H. de Almeida, & J. C. de Rose (Orgs.), *Teoria das molduras relacionais: Conceitos, pesquisa e aplicações* (pp. 239–254). Paradigma.
- Kovac, R., Perez, W. F., & Meyer, S. B. (2019). Efeitos de uma metáfora na transformação de funções de estímulos: Estudo piloto. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 21(2), 150–170.
- Kovac, R., Perez, W. F., Miklos, M., & Meyer, S. B. (2025). Metáforas de desfusão na ACT: Em busca dos componentes críticos para a transformação de função de estímulos aversivos em uma tarefa experimental de esquiva. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.033>
- Laurito, L. D., Loureiro, C. P., Faro, L., Dias, R. V., Torres, B., Moreira-de-Oliveira, M. E., dos Santos-Ribeiro, S., de Menezes, G. B., Fontenelle, L. F., Davis, C. H., & Twohig, M. P. (2022). Acceptance and commitment therapy for obsessive-compulsive disorder in a Brazilian context: Treatment of three cases. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 24, 134–140. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2022.01.007>
- Lima, A. V., & Costa, N. (2022). Contribuições da terapia de aceitação e compromisso para o transtorno do pânico. In P. R. Abreu & J. H. S. S. Abreu (Orgs.), *Psicopatologia: Tratamento comportamental contextual* (pp. 78–89). Manole.
- Lima, N. F., & Prestes, T. K. A. (2024). *A esquiva experiencial em Fale Comigo pela perspectiva da terapia de aceitação e compromisso (ACT)*. In *Anais da XXIX Semana Universitária da UECE* (Fortaleza, CE). EdUECE.
- Linares, I. M. P., Jernelöv, S., & El Rafihi-Ferreira, R. (2025). Cognitive and psychological factors associated with treatment response in ACT-I and CBT-I for insomnia. *Journal of Sleep Research*, 34(6), e14473. <https://doi.org/10.1111/jsr.14473>
- Lobato, J. L. (2017). Terapia de aceitação e compromisso: Análise das produções brasileiras. In L. E. G. Nalini (Org.), *Teoria, pesquisa e aplicação em psicologia: Processos comportamentais* (pp. 105–136). Appris Editora.
- Lucena-Santos, P., Pinto-Gouveia, J., & Oliveira, M. S. (Orgs.). (2015). *Terapias comportamentais de terceira geração*. Sinopsys.
- Machado, A. B. C., Dillenburg, M. S., Boff, N., Zancan, R. K., & Oliveira, M. S. (2022). *Aprendendo ACT: Manual de habilidades da terapia de aceitação e compromisso para terapeutas* (Tradução). Sinopsys.
- Maia, H., Saban-Bernauer, M. T., & Jonas Filho. (Trads. & Adaps.). (2023). *Autoajuda mais* (Organização Mundial da Saúde [OMS], Aut.). Expresso.
- Maia, H., Saban-Bernauer, M. T., & Jonas Filho. (Trads. & Adaps.). (2023). *Em tempos de estresse, faça o que importa* (R. Harris, Aut.). Expresso.
- Maia, M. F. C., dos Santos, B. F., Castro, L. C., Vieira, N. S. T., & da Silveira, P. S. (2021). Acceptance and Commitment Therapy and drug use: A systematic review. *Paidéia*, 31, e3136. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3136>
- Martins, D. S., de Almeida Sampaio, T. P., & Lotufoneto, F. (2022). Relationships between worry and depressive symptoms during two group therapies for generalized anxiety disorder. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 71(2), 1–10. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000361>
- Martins, M. P. (2019). *Tradução e validação da Escala de Autoestigma Relacionado ao Peso (WSSQ) para a população brasileira* [Dissertação de Mestrado Profissional, Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento]. Recuperado de <https://>

- mestrado.institutopar.org/wp-content/uploads/sites/2/2022/09/Mayara-Petri-Martins-.pdf
- Mello, H. S. M. (2022). *Efeito do controle contextual da transformação de função sobre uma resposta de esquiva derivada: Um análogo experimental de desfusão cognitiva* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Recuperado de <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/psicologia-experimental/Matheus-Henrique-de-Souza-Mello.pdf>
- Mello, M. H., & Almeida, P. E. (2021). Teoria das molduras relacionais e desfusão cognitiva: Discussões e direções para a pesquisa experimental. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 12(1), 105–124.
- Melo, F. L. F. M., & Prestes, T. K. A. (2024). *Aceitação, desfusão cognitiva e valores em The Last of Us Part II: Uma análise a partir da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT)*. In *Anais da XXIX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará* (Fortaleza, CE). EdUECE.
- Miyazaki, E. S., Banaco, R. A., Domingos, N. A. M., Martins, G. B., & Miyazaki, M. C. de O. S. (2023). Terapia de aceitação e compromisso em grupo para dor crônica: estudo quase-experimental. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 40. Recuperado de <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/10055>
- Miyazaki, E. S., Banaco, R. A., Domingos, N. A. M., Martins, G. B., & Miyazaki, M. C. O. S. (2023). Terapia de aceitação e compromisso em grupo para dor crônica: Estudo quase-experimental. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 40(e240068), 1–13. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e240068>
- Miyazaki, M. C. O. S., Miyazaki, E. S., & Banaco, R. A. (2019). Group Acceptance and Commitment Therapy (ACT) for patients with chronic pain. In *Proceedings of the 9th World Congress of Behavioural & Cognitive Therapies* (Vol. II, p. 359). Verlag.
- Monteiro, J., & Costa, N. (2017). Cinema e terapia de aceitação e compromisso (ACT): Contribuições para intervenções terapêuticas. In D. L. O. Vilas Boas, F. Cassas, H. L. Gusso, & P. C. M. Mayer (Orgs.), *Comportamento em foco: Processos clínicos e de saúde* (pp. 78–89). ABPMC.
- Monteiro, J., & Pereira, N. (2015). Terapia de aceitação e compromisso (ACT) e cinema: Proposta de intervenção a partir de “Frozen” e “Parcialmente Nublado/Partly Cloudy.” *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 17(2), 33–45. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v17i2.748>
- Moreira, F. R., Silva, E. F., Lima, G. de O., Assaz, D. A., Oshiro, C. K. B., & Meyer, S. B. (2017). Comparação entre os conceitos de self na FAP, na ACT e na obra de Skinner. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(3), 220–237. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i3.1064>
- Nardozi, M. R. B. (2022). *O desenvolvimento da criatividade como forma de promover a desfusão cognitiva: Uma intervenção em Terapia Cognitivo-Comportamental* [Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)].
- Neto, D. D., Mouadeb, D., Lemos, N., da Silva, A. N., Gloster, A. T., & Perez, W. F. (2024). Contextual similarities in psychological flexibility: The Brazil–Portugal transcultural adaptation of Psy-Flex. *Current Psychology*, 43(31), 25595–25603. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04730-7>
- Neufeld, C. B., Falcone, E. M. O., & Rangé, B. (Orgs.). (2021). *Pro Cognitiva: Programa de atualização em terapia cognitivo-comportamental* (Edição 8.1). Artmed.
- Oliveira, J. M. M., & Costa, N. (2014). Noções gerais sobre terapia de aceitação e compromisso. In N. Costa (Org.), *Comportamento humano: Análise, compreensão e aplicação* (pp. 83–92). Juruá.
- Paixão, C., & Ferreira, T. A. S. (2021). Valores e recontextualização da subjetividade materna: Um caso clínico. In C. K. B. Oshiro & T. A. S. Ferreira (Orgs.), *Terapias contextuais comportamentais: Análise funcional e prática clínica* (1ª ed., pp. 148–163). Manole.
- Paulos-Guarnieri, L. (2021). *Terapia de aceitação e compromisso (ACT) e insônia: Um estudo teórico*

- e aplicado* [Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUC-SP. [https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/27609/1/TCC\\_vers%C3%A3o%20grande\\_FINAL\\_Leo%20Paulos%20Guarnieri.pdf](https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/27609/1/TCC_vers%C3%A3o%20grande_FINAL_Leo%20Paulos%20Guarnieri.pdf)
- Paulos-Guarnieri, L., Linares, I. M. P., & El Rafihi-Ferreira, R. (2022). Evidence and characteristics of acceptance and commitment therapy (ACT)-based interventions for insomnia: A systematic review of randomized and non-randomized trials. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 23, 1–14. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.10.001>
- Paulos-Guarnieri, L., Linares, I. M. P., & El Rafihi-Ferreira, R. (2024). Evidence of acceptance and commitment therapy-based therapies for insomnia. In R. El Rafihi-Ferreira (Org.), *Acceptance and commitment therapy for insomnia* (pp. 147–159). Springer.
- Paulos-Guarnieri, L., Linares, I. M. P., & El Rafihi-Ferreira, R. (2025). Inflexibilidade e flexibilidade psicológica são associadas com insônia e qualidade do sono: uma revisão sistemática. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.0033>
- Perez, W. F., & Hayes, S. C. (2025). Acceptance and Commitment Therapy: A quick guide. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.00EN>
- Perez, W. F., & Hayes, S. C. (2025). Terapia de aceitação e compromisso: *um guia rápido*. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.00>
- Perez, W. F., Harte, C., Barnes-Holmes, D., Gomes, C. T., Mohor, B., & de Rose, J. C. (2023). Generalized contextual control based on non-arbitrary and arbitrary transfer of stimulus functions. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 119(3), 448–460. <https://doi.org/10.1002/jeab.827>
- Perez, W. F., Kovac, R., de Almeida, J. H., & de Rose, J. C. (2022). *Teoria das Molduras Relacionais (RFT): conceitos, pesquisa e aplicações*. Paradigma.
- Perez, W. F., Kovac, R., Linares, I. M., Barbosa, S. F., Gomes, C. T., dos Santos, G. A., & de Almeida, J. H. (2017). Utilizando o AAQ-II e o IRAP para prever a ocorrência de esquiva experiencial. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(3), 34–48.
- Perez, W. F., Kovac, R., Nico, Y., Fidalgo, A., Caro, D., Linares, I., Boavista, R., & dos Santos, G. (2017). Utilizando o Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) para avaliar relações verbais implicadas na esquiva experiencial: um estudo piloto. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(3), 77–91.
- Perez, W. F., Rocha, A. G. R., & Kovac, R. (2025). O uso de metáforas na terapia de aceitação e compromisso (ACT): Uma visão a partir da teoria das molduras relacionais (RFT). *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.036>
- Ruschel, F., Silveira, J. M., & Taconeli, C. A. (2023). Associações entre esquiva experiencial, habilidades sociais e satisfação conjugal em uma amostra de casais brasileiros. *Contextos Clínicos*, 25, 35–50. <https://doi.org/10.5935/2318-0404.20230014>
- Saban, M. T. (2015). *Introdução à terapia de aceitação e compromisso*. Artesã.
- Sampaio, T. P. A. (2020). Eficácia da terapia comportamental baseada em aceitação em grupo para o transtorno de ansiedade generalizada: Um ensaio clínico aleatorizado [Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo]. Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.47.2020.tde-28052020-192438>
- Santos, V., & Costa, N. (2019). *Efeitos do uso de metáforas e exercícios experienciais utilizando a terapia de aceitação e compromisso (ACT): Um estudo de caso*. Novas Edições Acadêmicas.
- Scemes, S., Wielenska, R. C., Savoia, M. G., & Bernik, M. (2011). Fobia de deglutição: Discussão analítico-comportamental de seus determinantes e da amplitude da mudança. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13(1), 37–51. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v13i1.430>
- Silveira, J. M., Ferreira, A. C., & Gomes Junior, C. (2023). Lótus e o sentimento de culpa pelas ações do passado: Terapia de aceitação e compromisso focada em valores. In H. G. Ferreira & S. M. Barroso (Orgs.), *Casos clínicos com pessoas idosas nas abordagens comportamental e cognitivo-comportamental* (pp. 187–213). Sinopsys.

- Simões, A. S., Manzione, R. V., Cassado, D. C., & Valentim, M. G. (2020). Terapia de aceitação e compromisso: Intervenções com crianças. In A. Rossi, I. Linares, & L. Brandão (Orgs.), *Terapia analítico-comportamental infantil* (pp. 147–161). Associação Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento.
- Simões, A. S., Manzione, R. V., Cassado, D. C., & Valentim, M. G. (2022). Acceptance and commitment therapy: Interventions with children. In A. S. U. Rossi, I. M. P. Linares, & L. C. Brandão (Orgs.), *Clinical behavior analysis for children* (pp. 93–103). Springer.
- Valentim, M. G. (2014, julho 21). O conceito de inflexibilidade psicológica na terapia de aceitação e compromisso. *Comporte-se: Psicologia Científica*. <https://comportese.com/2014/07/21/o-conceito-de-inflexibilidade-psicologica-na-terapia-de-aceitacao-e-compromisso>
- Valentim, M. G. (2014, setembro 15). A dor de uma vida sem sentido. *Comporte-se: Psicologia Científica*. <https://comportese.com/2014/09/15/a-dor-de-uma-vida-sem-sentido>
- Valentim, M. G. (2015, março 30). Cognições na terapia de aceitação e compromisso – ACT. *Comporte-se: Psicologia Científica* <https://comportese.com/2015/03/30/cognicoes-na-terapia-de-aceitacao-e-compromisso-act>
- Valentim, M. G. (2023). Aceitação: Desenvolvendo abertura e curiosidade pela experiência plena. In P. Lucena-Santos, S. A. Carvalho, J. Pinto-Gouveia, M. S. Oliveira, & J. Pistorello (Orgs.), *Manual internacional da terapia de aceitação e compromisso: O livro essencial da ACT* (Vol. 1, pp. 177–204). Fênix Sefarad.
- Valentim, M. G. (2024). Terapia de aceitação e compromisso: Um olhar processual sobre a saúde e a doença. In L. Barbosa, N. M. de A. Hayasida, & T. Rudnicki (Orgs.), *Psicologia e doenças crônicas: Contextos e intervenções* (pp. 172–192). Ampla.
- Valentim, M. G. (2025). O espaço sagrado do encontro terapêutico. In A. V. Pitanga, P. R. de Moura, & L. Vandenberghe (Orgs.), *O que aprendi com meus clientes: Histórias do consultório contadas por terapeutas* (pp. 95–100). Sinopsys.
- Vandenberghe, L., & Silveira, J. M. (2013). Therapist self-as-context and curative relationship. *Journal of Contemporary Psychotherapy*, 43(3), 159–167. <https://doi.org/10.1007/s10879-012-9224-2>
- Veronez, L. F., Valentini, F., Reppold, C. T., & Pacheco, J. T. B. (2021). Estudos psicométricos da versão brasileira da Interpersonal Mindfulness in Parenting Scale (IMP). *Psico-USF*, 26(3), 369–380. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260306>
- Waskow, M. H., Campos, G. D. F., & Pacheco, J. T. B. (2021, julho). *Análise qualitativa de uma intervenção breve em imagem corporal*. In Anais do XXX Encontro Anual da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (Vol. 1, p. 120). ABPMC.
- Zakiei, A., Khazaie, H., Rostampour, M., Moradi, M. T., Rezaie, L., Komasi, S., & El Rafih-Ferreira, R. E. (2024). Associations between six core processes of psychological flexibility with poor sleep outcomes: A systematic review and meta-analysis. *Current Sleep Medicine Reports*. <https://doi.org/10.1007/s40675-024-00379-4>
- Zanelatto, N. A., & Laranjeira, R. (Orgs.). (2018). *O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais*. Artmed.

## Referências

- Conselho Federal de Psicologia (2025, 12 de agosto). *A psicologia brasileira apresentada em números*. <https://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>
- Freire, A. L. L. ., & Vandenberghe, L. (2025). Terapia de Aceitação e Compromisso e o Modelo do Processo Dual do luto: um diálogo possível? *Perspectivas em Análise do Comportamento*. <https://doi.org/10.18761/PAC.ACT.008>
- Gillanders, D., Walser, R. D., Presti, G., & Gloster, A. T. (2025). International Standards of Training and Supervision in Psychological Therapies Based on Contextual Behavioural Science. *Association for Contextual Behavioral Science*. <https://dx.doi.org/10.7488/era/6470>
- Perez, W. F. (2025). Editorial: introdução ao volume especial sobre Terapia de Aceitação e Compromisso. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 16(2), 1-4. <http://doi.org/10.18761/PAC.ACT.intro>